



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROGÉRIO JOSÉ SALEMA DA SILVA RAMOS FRANCO**

**2008026456**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

**COIMBRA**

**2011**

**ROGÉRIO JOSÉ SALEMA DA SILVA RAMOS FRANCO**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Mestre **Miguel Fachada**

Co-orientação: Professora **Cristina Cachulo**

**COIMBRA**

**MMXI**

## **NOTA BIBLIOGRÁFICA DO AUTOR**

Rogério José Salema da Silva Ramos Franco nasceu a 12 de Outubro de 1974, na freguesia de Conceição, concelho do Peniche, distrito de Leiria.

Em 1993 acabou o ensino secundário na área de Desporto na Escola Secundária de Seia, concelho de Seia, distrito da Guarda.

No mesmo ano iniciou funções de Professor de Educação Física na Escola Ensino Básico 2º e 3º Ciclos de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, distrito de Leiria.

No ano de 1994 ingressou na Licenciatura em Professores do Ensino Básico Variante Educação Física – Instituto Superior de Ciências Educativas – Pólo de Mangualde e Odivelas, tendo concluído a licenciatura com média final de 14 (Catorze) valores.

No ano de 2000, ingressou no Quadro de Zona Pedagógica de Coimbra como Professor do 1º Ciclo.

Desde o ano de 2002 até ao ano de 2009 iniciou funções como professor de Educação Especial, tendo passado Escolas do Ensino Básico 2º e 3º Ciclos da Figueira da Foz, Tocha e Pombal.

No ano lectivo de 2007/2008 frequentou a Especialização em Educação Especial - Domínio cognitivo e motor na Escola Superior Educação de Coimbra, tendo concluído com média final de 16 (Dezasseis) valores.

No ano lectivo 2008/2009 frequentou a parte curricular do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

## **AGRADECIMENTOS**

Para a realização desta dissertação/relatório de estágio final foram vários os intervenientes que colaboraram directa e indirectamente, os quais merecem o meu reconhecimento e gratidão.

Ao meu orientador da Faculdade, Mestre Miguel Fachada e à minha orientadora a nível de escola Professora Cristina Cachulo, pela atenção, dedicação, empenho, incentivo e disponibilidade com que direccionaram e acompanharam o meu estágio pedagógico ao longo deste ano lectivo, assim como pela partilha e troca de ideias, ajudas nas reflexões conjuntas e sugestões.

Quero agradecer também a todos os docentes da Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física de Coimbra, pela colaboração prestada e transmissão de conhecimentos durante o ano curricular do mestrado.

Finalmente, de modo especial, quero agradecer à minha filhota que tem dezanove meses, aos meus avós, pais, irmãs, sobrinhas, tios, tias, primas, namorada e amigos, pela compreensão, apoio incondicional, incentivo e motivação imprescindíveis para a efectivação deste mestrado.

É a todos que dedico este trabalho.

## RESUMO

Este Estágio Pedagógico surge como um momento fundamental no processo de formação de um professor, associado a factores importantes a ter em conta na formação profissional de qualquer docente, através do contacto directo com uma realidade de ensino. O Guia de Estágio entregue no início desta meta, teve como objectivo proporcionar linhas orientadoras no processo educativo de ensino/aprendizagem, que visava o desenvolvimento de competências essenciais para a minha formação enquanto docente. O sucesso dos alunos durante todo o Estágio e a minha intervenção correcta e eficaz na acção educativa foi sem dúvida uma preocupação constante, através da aplicação directa dos conhecimentos que já possuía e que fui adquirindo ao longo do desenvolvimento deste estágio. Este Estágio foi sendo analisado através das percepções realizadas pelo Núcleo de Estágio, Orientadores de Escola e de Faculdade sobre o meu desempenho através de alertas para a necessidade do desenvolvimento de competências para lidar com diferentes situações, identificando as dificuldades e respectivas causas, assim como a produção de soluções de formação que suportem uma melhoria das minhas competências de ensino, tendo como factor central a minha acção educativa e a intervenção de todo este processo.

**ABSTRACT**

This Teacher Training emerged as a key moment in the formation of a teacher, associated with important factors to take into account in any teacher training, through direct contact with a reality of education. The Guide Stage delivered at the beginning of this objective, aimed to provide guidelines in the educational process of teaching and learning, aimed at developing skills essential to my training as a teacher. The success of all students during the internship and my sound and effective intervention in educational action was undoubtedly a concern, through direct application of my knowledge they already had and that I acquired during this stage of development. This stage was being analyzed by the perceptions held by the Center for Training, Guiding School and College on my performance through alerts to the need to develop skills to handle different situations, identifying problems and their causes, as well as production of training solutions that support improved my teaching skills, with the central factor in my educational work and intervention in this process.

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO.....</b>	<b>9</b>
Objectivos de formação e formas de os atingir .....	9
Objectivos Instrumentais.....	10
Objectivos Interpessoais.....	11
Objectivos Sistémicos.....	12
<b>DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>13</b>
<b>I. PLANEAMENTO.....</b>	<b>13</b>
Plano Anual de Turma .....	14
Unidades Didácticas .....	15
Plano de Aula .....	16
<b>II. REALIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
Instrução.....	18
Gestão.....	19
Clima/Disciplina .....	21
Comunicação.....	21
Decisões de Ajustamento .....	22
<b>III. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
Avaliação de Diagnóstico.....	24
Avaliação Formativa .....	25
Avaliação Sumativa .....	26
<b>IV. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL .....</b>	<b>27</b>
<b>JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS .....</b>	<b>28</b>
Estratégias de Avaliação .....	29

<b>REFLEXÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>31</b>
Aprendizagens realizadas como estagiário.....	31
Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	35
Inovações nas práticas pedagógicas .....	41
<b>DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	31
Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua .....	31
<b>ÉTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>20</b>
Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....	31
Importância do trabalho individual e de grupo .....	31
<b>QUESTÕES DILEMÁTICAS.....</b>	<b>51</b>
<b>CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL.....</b>	<b>53</b>
Impacto do estágio na realidade do contexto escolar .....	53
Prática pedagógica supervisionada .....	55
Experiência pessoal e profissional .....	57
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>
Anexos I – Check-Lists de Hetero-avaliação Dança e Orientação.....	63

## INTRODUÇÃO

O Estágio Pedagógico é um dos momentos de formação mais importantes na vida académica de um futuro professor, pois contribui, de forma prática e eficaz, para a sua formação profissional. No meu caso, mesmo já tendo efectuado um estágio pedagógico durante a minha licenciatura, em 1998/1999, e docência em 15 anos lectivos sendo que destes sete foram a leccionar Educação Física, este segundo estágio contribuiu de uma forma preponderante para complementar a minha formação, não fosse a formação contínua, uma das acções fundamentais para acompanhar a evolução da acção educativa, neste caso, na docência da Educação Física.

A realização deste relatório pretende abranger um conjunto de experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do ano lectivo de 2010/2011. Com base no desenvolvimento do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário que me propus realizar, várias foram as experiências adquiridas, Unidades Curriculares realizadas, aprendizagens consolidadas, formações frequentadas, que foram completando os dois anos intercalados de formação que irei fruir na minha vida profissional enquanto docente de Educação Física.

O meu relatório, baseado na minha reflexão constante efectuada ao longo deste estágio, irá ser apresentado de uma forma sucinta, assente nos diversos itens propostos pelo Guia de Estágio que me orientou na concretização da docência de uma turma do Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.

Este relatório será então um reflexo da minha incumbência, enquanto docente, no processo ensino-aprendizagem efectuado, através de um constante balanço, coerente, construtivo, reflexivo nas decisões/acções por mim tomadas, sejam elas positivas ou negativas. Estes balanços e reflexões serão expostos através da apresentação clara, sucinta e objectiva, sempre em consonância com o dossier de estágio que clarifica, ao pormenor, tudo o que abarcou este estágio pedagógico.

## EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Tal como referido no Projecto Individual de Formação, as minhas expectativas para a realização deste estágio eram elevadas, orientadas para um objectivo específico de aprofundar e melhorar a minha visão e acção educativa, segundo a evolução constante do ensino-aprendizagem relativa ao Ensino da Educação Física, num nível de ensino em que nunca tinha tido experiência profissional.

Um outro objectivo que pretendia atingir era o confronto construtivo diário com os restantes colegas de escola (professores e estagiários) na busca de melhores soluções para aumentar os níveis de eficácia no decorrer da minha docência. Neste ponto, é fundamental referir que o estágio se tornou uma porta fundamental de diálogo e discussão sobre as mais diversas situações educativas que foram surgindo. A procura do sucesso educativo tornou-se mais importante, no dia-a-dia, especialmente nas reuniões de núcleo de estágio que fomos realizando. Este factor alargou, em muito, a partilha de informações, sentimentos e conhecimentos, entre todos. Foi, sem dúvida, um dos pontos altos da consecução deste Estágio Pedagógico.

*“ (...) O aprofundamento dos conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar, aplicando-os em situações de exercício profissional não familiares em que as capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas se articulem com competências aprofundadas de pesquisa educacional.”*

In “Objectivos do Mestrado de Ensino da Educação Física”, 2009

Em relação aos *objectivos de formação e formas de os atingir*, tinha como objectivo, em consonância com os previstos no Mestrado em Ensino da Educação Física, atingir excelentes resultados em todas as áreas inerentes a este 2º Ciclo de Estudos. Não só pela experiência adquirida ao longo da minha prática educativa, mas principalmente porque tive sempre pontos de comparação e experiências vividas, esta experiência foi sendo aprofundada relativamente aos meus conhecimentos ao nível do ensino. A busca constante de informação para adequar a minha prática aos níveis actuais de exigência de ensino, em conjunto com as experiências adquiridas, aumentou significativamente a minha formação profissional em praticamente todas as suas vertentes (investigação, crítica e autocrítica, competências, entre tantas outras).

O complemento das Unidades Curriculares previstas para o 3º e 4º Semestre, que acompanhou directamente o Estágio Pedagógico, tornou-se também uma peça fundamental para a minha formação enquanto professor, visto que a assessoria efectuada ao longo do 1º período a uma Directora de Turma alargou um pouco mais os meus conhecimentos a este nível, pois tinha algumas expectativas em poder comparar a função deste cargo a um nível de turmas do Ensino Secundário. Também os Projectos e Parcerias Educativas melhoraram a minha intervenção na escola, pelo envolvimento com diversas entidades e grupos disciplinares que proporcionaram a concretização destas actividades (Dia Mundial da Dança e Torneio de Voleibol 4x4).

Ao nível dos objectivos instrumentais, e nomeadamente a nível de Capacidade de análise e síntese, foi sem dúvida um dos pontos que senti melhorias significativas, decorrentes do elevado número de observações, reuniões formais e informais que ocorreram ao longo do ano lectivo. A necessidade de registar tudo o que realizava ou que observava aumentava dia após dia, reflexão após reflexão, a minha visão sobre o que sucedia. Também o facto de necessitar de realizar diversos relatórios e reflexões obrigava-me a seleccionar os aspectos mais importantes do que pretendia, melhorando, também aqui a minha capacidade de síntese.

Também ao nível das habilidades de manipulação de informação, apesar de estar afastado alguns anos da leccionação da disciplina, senti ao longo do ano lectivo a necessidade de estar constantemente actualizado nos diversos métodos de ensino das modalidades desportivas a abordar, como também a apresentação constante de novas formas de ensinar, tanto ao nível técnico (específico de cada modalidade) como ao nível sócio-afectivo em função das tendências evolutivas do crescimento dos alunos. Desde que sou professor esta foi sempre uma preocupação que tive ao longo dos anos em que leccionei Educação Física e outras áreas de ensino. E mais uma vez, me obrigou a consultar e procurar as informações mais actualizadas e estar a par de tudo o que iria aparecendo no mundo desportivo. Esta procura acabava sempre por ser complementada com o confronto de ideias e fontes referidas pelos outros elementos do núcleo de estágio, professora orientadora e elementos do Departamento de Educação Física.

Por último ao nível das capacidades de resolver problemas, ao longo do ano lectivo, foram surgindo diversos obstáculos, para uma execução correcta da minha

prestação enquanto professor, que foram sendo superadas pelo meu investimento na reflexão construtiva sobre as minhas acções/resultados e pela colaboração entre todo o núcleo de estágio. Esta capacidade será descrita mais a frente, no ponto das decisões de ajustamento.

No que diz respeito aos *objectivos interpessoais* e nomeadamente à capacidade de liderar grupos de trabalho, o meu principal objectivo era continuar a gerir a minha forma de estar, enquanto líder, sobre os participantes de um grupo de trabalho (turma atribuída e grupo de dança para o sarau) para que estes se tornassem coesos, eficazes, aprazíveis, e claro, de espírito aberto à comunicação, reflexão, crítica e auto-crítica. Talvez pela minha forma de ser e de estar (simples, humilde, criativo, interventivo, com espírito de iniciativa, observador, empenhado e com espírito de liderança) ajudou-me constantemente a marcar a minha presença com diversas acções marcantes num grupo. O exemplo mais prático que traduz o referido foi a relação interpessoal muito positiva criada ao longo do ano com a minha turma de estágio que na fase final, apresentava praticamente todas as características, enquanto grupo, que tinha delineado para a turma.

Ao nível das capacidades de trabalhar em equipas interdisciplinares, sempre assumi uma forma interventiva nas reuniões de Conselhos de Turma, e Grupo Disciplinar sempre com o objectivo de ajudar a alcançar todos os objectivos pretendidos nessas mesmas reuniões. O simples facto de não me limitar a ouvir e ver o que outros diziam e decidiam, porque acredito que com a união de todos, se consiga atingir o que realmente se pretende com o ensino.

Por último ao nível da capacidade de actuar eticamente em situações dilemáticas, felizmente que não houve muitas situações dilemáticas que ocorreram na minha prestação, enquanto estagiário, embora houvesse situações naturais de discussão que levavam a tomadas de decisão que podia divergir de algumas opiniões apresentadas. Talvez aqui, mais uma vez, a minha forma de ser e estar (já referida anteriormente) me ajudasse a intervir e solucionar tais situações porque considero que todas as opiniões fundamentadas são importantes e, após essa tomada de decisões, optava sempre por ver os aspectos positivos e/ou negativos para escolher as melhores opções para o grupo ou para a situação.

Quanto aos *Objectivos Sistémicos*, nomeadamente nas habilidades de investigação e capacidade de auto-aprendizagem, a união destes dois aspectos tornou-se numa arma eficaz para a minha aprendizagem e formação, visto que a busca pela informação e pela sua aplicação na prática, interferia constantemente na minha maneira de actuar, melhorando significativamente a minha prestação ao agir, analisar, actuar, reflectir e, claro, aprender.

Relativamente à capacidade de aplicar o conhecimento na prática, durante o primeiro período não arrisquei tanto como deveria ter feito. Mas a partir do segundo período em nenhuma situação, recuei na opção de actuar com situações novas que ia adquirindo, permitindo aplicar e experimentar (claro que sempre minimamente consciente da sua eficácia e efeitos) novos exercícios, ou novas formas de agir. Esta facilidade em agir e aplicar conhecimentos novos, foram sempre acompanhados de uma pré-análise do que poderia daí advir, quais as consequências e quais os resultados pretendidos (também como forma de avaliar a eficácia da aplicação destes novos conhecimentos).

Ao nível da capacidade de adaptação a novas situações, esta está directamente interligada com a referida no ponto anterior, pelo facto de sentir que tenho alguma facilidade em adaptar, adequar e agir em diversas situações novas (previstas e imprevistas).

Quanto à preocupação com a qualidade, desde o início da concretização do primeiro documento que elaborei, a minha primeira decisão tomada, como a minha primeira acção apresentada até à própria consecução deste relatório, mantive uma preocupação colossal sobre a importância de garantir, não só na consecução de todos os objectivos que estavam inerentes a este estágio e tudo o que isso comporta, mas também, garantir da forma mais eficaz, uma qualidade máxima em todas as minhas acções. Para mim, não me bastava que os alunos conseguissem atingir os objectivos que estavam propostos para o seu ano escolar, mas que de alguma forma, os conseguissem ultrapassar, atingindo o que consideravam muito difícil ou impossível. Também nas minhas acções, tentei melhorar constantemente as minhas acções educativas, mesmo que estas já fossem consideravelmente positivas.

## **DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **PLANEAMENTO**

A planificação de todo o Estágio Pedagógico esteve estruturada segundo as orientações definidas no Guia de Estágio para o ano lectivo de 2010-2011. Foi com base neste guia que, após a primeira reunião do Núcleo de Estágio do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, se definiram os primeiros pontos fundamentais de acção para a sua concretização, com a máxima qualidade possível, do Estágio Pedagógico. A saber: - Definição de tarefas entre os Estagiários; - Calendarização das tarefas; - Caracterização da turma; - Estruturação dos modelos para a criação de documentos do Núcleo de Estágio; - Marcação e definição das reuniões de estágio com o Orientador de Escola.

Paralelamente a esta definição específica do estágio, foram também realizadas outras reuniões que, embora paralelas a este planeamento, estavam inteiramente ligadas às definições acima referidas:

- Reunião Geral de Professores (Principais orientações definidas para o ano lectivo de 2010-2011)
- Reunião de Grupo Disciplinar de Educação Física (Principais orientações para a disciplina e objectivos específicos por ano de escolaridade)
- Conselho de Turma – 11ºB (Apresentação dos docentes da turma e respectivos alunos).

Após a concretização destes pontos acima referidos, foi realizado um Balanço da Avaliação Inicial (de diagnóstico) das modalidades que iriam ser abordadas apenas no primeiro período, porque nem os espaços, nem o material disponível daria para que todas as turmas o pudessem executar no início do ano lectivo para todas as modalidades. Assim ficou definido em Grupo Disciplinar que as avaliações diagnósticas se efectuavam no início de cada período. Para as modalidades que os alunos iriam ter contacto pela primeira vez, ficou definido que não se efectuariam essa avaliação, partindo-se do princípio que estariam todos num nível introdutório e durante as primeiras aulas com a observação e registo da avaliação formativa se definiria melhor os objectivos de cada aluno consoante o seu nível de aptidão, realizando assim uma nova definição de tarefas, desta vez, individuais. Estas novas

definições foram acordadas pela seguinte disposição: - Plano Anual de turma; - Unidades Didácticas; - Plano de Aula.

### **Plano Anual de Turma**

O Plano Anual de Turma foi elaborado a partir do resultado da análise das características da turma, número de alunos, número rapazes e raparigas, das modalidades a abordar em função do programa curricular em vigor, os espaços físicos disponíveis, materiais existentes e claro, em função dos resultados obtidos na Avaliação de Diagnóstico. Com base nestes resultados, também foi possível definir o número de blocos a atribuir por cada Unidade Didáctica (partindo da distribuição definida no início do ano lectivo em reunião de Grupo disciplinar de Educação Física)

Nesta Planificação Anual definiram-se as modalidades a abordar em cada período (uma modalidade individual e uma modalidade colectiva), procedi à elaboração da Planificação por Período (no início do respectivo período). Esta elaboração teve de, obrigatoriamente, ter em conta diversos factores que obrigaram à organização estrutural das sessões em função das matérias a abordar. Assim, e porque o sistema definido pelo Grupo Disciplinar de Educação Física na atribuição dos espaços ser atribuído através de uma tabela roulement, pré definida pelo grupo disciplinar em função do espaço que me era atribuído e que melhor se adaptava à modalidade, assim intercalei as Unidades Didácticas a abordar por cada período. Nesta planificação, foram tidos sempre em conta os objectivos e estratégias específicas para a turma, definidas no Plano Anual tal como os pressupostos conteúdos programáticos específicos da disciplina para o 11º ano de escolaridade.

Este plano tornou-se então, uma ferramenta fundamental que permitiu orientar todos os outros planos que daí provieram. A definição de estratégias e objectivos, acompanhado de meios metodológicos apropriados, permitiu uma adequação correcta e eficaz na concretização dos objectivos previstos, relativamente aos conteúdos programáticos definidos. Estas estratégias foram, ao longo do ano lectivo, sofrendo ligeiras alterações e reajustes.

## **Unidades Didácticas**

A planificação das Unidades Didácticas previstas foi elaborada no início de cada período. Algumas Unidades Didácticas foram elaboradas em dois momentos e em conjunto com o colega de estágio que leccionava também o mesmo nível de escolaridade. Um primeiro momento, realizado em conjunto, que incidia sobre os aspectos técnicos e específicos de cada modalidade com uma procura generalizada de conteúdos e progressões para o ensino da modalidade. As progressões pedagógicas, as técnicas específicas, a história da modalidade, as regras, as estratégias gerais de intervenção pedagógica, foram alguns dos aspectos definidos e discutidos em conjunto, porque acabavam por ser iguais para o mesmo ano de escolaridade.

Um segundo momento, agora individual, serviu para definir a estruturação dos conteúdos a abordar, em função do número de alunos, o ano de escolaridade, os resultados obtidos na Avaliação de Diagnóstico e claro, as estratégias adequadas às características da turma e de cada grupo de nível existente na turma.

Neste segundo momento, houve diversas situações que importa referir, pelo seu grau de exigência das decisões a tomar, porque se tornaram fulcrais para a obtenção do sucesso. Um dos aspectos fundamentais foi a análise global do nível técnico e tático em que a turma se encontrava e assim, adaptar a sequência de conteúdos ajustada às suas necessidades. Esta sequência também foi estruturada segundo os espaços que estavam definidos para esta turma segundo as grelhas de distribuição definida pelo Grupo Disciplinar.

Para cada uma das Unidades Didácticas, foram utilizadas estratégias globais de intervenção pedagógica, adaptadas às características específicas da turma, havendo também especificidades claras presentes em cada uma das modalidades.

Uma vez que, o desenvolvimento das Unidades Didácticas abordadas em cada um dos períodos lectivos, se prolongava até final dos mesmos (de forma intercalada nos dias da semana), o Balanço/reflexão foi efectuado após o seu término.

## Plano de Aula

Todos os documentos têm a sua especificidade e devem apresentar concordância uns com os outros, mas o plano de aula pode ser considerado um dos documentos com maior importância do planeamento uma vez que foram estes que orientam mais especificamente o processo de ensino-aprendizagem e concorrem para a eficácia e o sucesso do mesmo.

Estes documentos corresponderam à extensão e sequência de conteúdos previamente realizada, garantido a coerência com a Unidade Didáctica, tendo em conta o que foi programado inicialmente mas também a evolução dos alunos e o grau de consecução das tarefas.

Esta foi uma planificação que ajudou fortemente à concretização do Plano Anual definida para a turma. Em reunião de Núcleo de Estágio, foi acertada a estrutura e elementos a constar nos planos de aula e iniciou-se um processo constante na definição, com exactidão, de tudo o que se iria abordar, a forma organizativa, os materiais necessários, os objectivos e conteúdos a apresentar, o diagrama e estrutura das tarefas, os grupos de alunos, as tarefas e exercícios dos alunos, os aspectos fundamentais a reforçar e as respectivas funções didácticas.

A construção de cada plano de aula permitiu reflectir sobre os objectivos para cada um dos grupos de nível, os objectivos propostos pelo professor, quais as estratégias a utilizar com os diferentes alunos, que componentes críticas específicas a desenvolver em cada exercício/tarefa, o tipo de objectivos operacionais privilegiar em cada fase das unidades didácticas, a que estilos de ensino recorrer e quais os critérios de êxito mais importantes. Toda esta reflexão exige a procura de respostas, e ao procurar estas respostas sentimos uma evolução e uma constante adequação das tarefas à turma.

O plano apresentava uma estrutura simples e de fácil interpretação, para que se tornasse verdadeiramente prático e eficaz.

Esta fase do planeamento foi sem dúvida a que consumiu um elevado tempo durante o Estágio Pedagógico, no entanto foi também aquela em que mais evoluímos não só relativamente ao tempo dispendido para efectuar o plano de aula mas também pelas constantes reflexões a efectuar, para adequar os exercícios à turma em causa, ou seja, de uma forma geral acabámos por revelar grandes melhorias na qualidade deste documento.

Inicialmente, apresentava algumas dificuldades na elaboração destes documentos principalmente ao nível da definição das componentes críticas que pretendia observar em cada um dos exercícios seleccionados. Também a selecção das tarefas na unidade didáctica de ténis eram muito lúdicas para o nível de escolaridade em que os alunos se encontravam. Após algumas reflexões em núcleo de estágio e com a orientadora, e sensivelmente a meio do 1º Período, houve uma melhoria na definição das tarefas para a turma no sentido de conseguir levar os alunos a atingir os objectivos terminais propostos.

Um outro aspecto fundamental nestes planos, era a estruturação dos grupos de trabalho que permitia diminuir os momentos organizativos da aula. Sempre que possível organizei os grupos de trabalho de forma homogénea e também heterogénea consoante o grupo de nível dos alunos e os conteúdos a abordar em cada aula. Na maioria das aulas contemplei a troca de elementos de ambos os grupos no sentido de motivar e desenvolver da melhor forma as aprendizagens de cada aluno. Assim, com os grupos já definidos (quando necessários), evitavam confusões na sua definição.

Cada plano de aula elaborado era minuciosamente articulado com as respectivas unidades didácticas e o plano de período, explicitando sempre as aprendizagens a promover e o modo de as realizar.

## **REALIZAÇÃO**

Toda a intervenção pedagógica pode ser dividida em vários pontos. Ao longo do ano lectivo a evolução nas diversas dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem foi visível.

“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino.” (Siedentop, 1998).

A concretização de toda a planificação prevista passou directamente pelas 2 sessões semanais realizadas às segundas e quartas. Para estas sessões, devem

ser considerados as diferentes dimensões essenciais para a sua eficácia e concretização. São elas a Instrução, Gestão, Clima, Decisões de Ajustamento e a Reflexão/Avaliação Formativa.

## **Instrução**

No que se refere à informação inicial, ao longo de todas as sessões, iniciei quase sempre as minhas aulas no horário previsto, excepto quando havia alteração do local onde iria decorrer a aula devido às obras de renovação do espaço escolar que estavam a decorrer. Na fase inicial da aula verifiquei sempre de forma económica as presenças, através da definição de grupos contemplados nos planos de aula. Nesta fase utilizei uma instrução breve e concisa, com uma linguagem clara, adequada e sucinta, evitando ao máximo percas de tempo, apresentando, clarificando e explicando todas as tarefas que iriam incidir na aula com os respectivos conteúdos e objectivos, enquadrando-as e relacionando-as sempre que possível, com as aulas anteriores ou mesmo com as que se iriam seguir. Ao longo do ano lectivo, mais concretamente a partir do segundo período notou-se um melhoramento das explicações de forma clara das tarefas sem consumir tempo da aula, mesmo quando utilizava as demonstrações das tarefas. No início do 2º período foi muito importante a conversa tida com toda a turma no sentido de os alertar para a melhoria do empenho de todos os alunos no sentido de melhorarem as suas prestações (principalmente as alunas da turma).

Quanto à condução da aula, com a planificação específica de cada aula em função dos espaços, conteúdos, características dos alunos e tarefas, permitiu-me estruturar e organizar os mais ínfimos pormenores que facilitavam a minha condução e circulação da Aula. Aliás, umas das principais preocupações foram sem dúvida a percepção global do desenrolar da aula, do desempenho de todos os alunos (especialmente porque tentei nunca virar as costas aos alunos). Também nas intervenções, tentei sempre ser bastante breve e dinâmico, para que não quebrasse o ritmo das aulas. Neste aspecto, preocupei-me sempre em seleccionar os aspectos mais importantes para que, quando tivesse de intervir, fosse oportuno e não parasse ou quebrasse o desenvolvimento das tarefas. Como a minha circulação era bastante

activa (passando sempre por quase todos os espaços da aula), permitiu-me demonstrar e transmitir, sempre que necessário, o essencial para melhorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Um outro aspecto fundamental para o bom funcionamento na maioria das aulas, foi a criação antecipada de grupos de trabalho que, não só estavam agrupados em função das suas capacidades e interesses relativos aos objectivos pretendidos, como me facilitavam, em termos de tempo, a organização e conseqüente início de actividade.

No que diz respeito à conclusão da aula, esta fase final da mesma consistia, na sua grande maioria, num retorno à calma para completar todo o trabalho físico realizado na aula. Por fim, reunia sempre os alunos num local pré-definido, onde se colocavam em semicírculo para ouvir o resumo de todo o trabalho realizado, focando sempre os aspectos mais relevantes da aula, muitas vezes através do questionamento, enquadrando os conteúdos abordados com as sessões seguintes. Nesta fase resumia os conteúdos da aula sempre com enfoque nos seus objectivos, controlando assim a aquisição de conhecimentos adquiridos pelos alunos. Na maioria das aulas estabelecia a extensão dos conteúdos no sentido de motivar os alunos para a aula seguinte e reforçava os comportamentos dos alunos tanto ao nível das aprendizagens como disciplinares. Um aspecto a realçar foi sempre o feedback motivacional que dava, sendo este directamente relacionado com o empenho e dedicação dos alunos, com o intuito de congratular os que realmente se esforçavam. Uma forma avaliativa deste ponto foi o facto de inicialmente apenas congratular apenas um número reduzido de alunos no primeiro período, mas a partir do segundo período e com o decorrer das aulas, praticamente todos os alunos se esforçavam para obter este mesmo feedback no final da aula.

## **Gestão**

No que se refere à questão da gestão do tempo, o dinamismo dos planos realizados tinham como objectivo apresentar características que facilmente se poderiam moldar ao desenvolvimento de cada sessão. Este foi um ponto onde senti maiores dificuldades desde o início do ano lectivo. Muitas das vezes o tempo de realização das tarefas era maior que o previsto no plano de aula e com o decorrer

desta as ultimas tarefas praticamente não se realizavam e no caso da modalidade de basquetebol condicionava a situação de jogo, Mas a partir do segundo período e na grande maioria das aulas, considero que as tenha gerido de uma forma bastante eficaz. Mesmo quando havia necessidade de prolongar, ou alterar alguma actividade, este processava-se de forma rápida e sem grandes paragens, devido às regras de aula que foram definidas logo no início do ano lectivo. Também pela forma como os planos estavam apresentados, facilitavam-me a realização de reajustes, por exemplo, na extensão de tempo num exercício ou tarefa.

Sabendo que era importante aproveitar ao máximo o tempo de aula criei regras de aula e formas organizativas que colaboraram com a minha docência, especialmente na eficácia de transmissão de informações ou transições entre exercícios ou tarefas. Tive o privilégio de trabalhar com uma turma que prescindia do uso de regras, porque nunca tive problemas em controlar o comportamento para dar instrução, por estes serem alunos bastante concentrados e disciplinados e eu adaptei a minha actuação em conformidade com estas características deles.

Quanto à organização e transições, tal como já foi referido, uma preocupação centrou-se na elaboração/criação de regras, o que se tornou fundamental para o decorrer de todas as sessões, pois estas foram criadas logo no inicio do ano lectivo e implementadas desde então.

Um outro aspecto fundamental para um bom desenvolvimento das sessões, em termos organizativos, foi a preocupação constante na elaboração dos planos de aula e a forma como os exercícios eram dispostos/distribuídos e sequenciados. Esta situação com maior incidência a partir de meio do primeiro período e na modalidade de ténis. Esta forma de agir permitiu-me prever todas as situações transitivas entre exercícios, tal como o equilíbrio metodologicamente correcto sobre as capacidades dos alunos. Assim, ficou facilitado a organização estrutural dos planos de aula para os organizar de uma forma coerente, equilibrado, dinâmico e sem percas de tempo na coordenação sobre tudo o que as envolvia.

Para finalizar, importa referir que em todas as minhas intervenções, tive a preocupação de clarificar e simplificar todas as instruções de aula, para garantir o sucesso de toda a organização prevista (o que sucedeu em praticamente todas as sessões).

## **Clima/Disciplina**

No que diz respeito ao controlo, no decorrer de todas as sessões, mantive-me sempre activo e dinâmico, sem descurar qualquer actividade ou aluno para garantir o controlo absoluto de toda a aula. Como mantinha uma postura circulatória constante por todos os espaços de aula, permitiu-me controlar eficazmente todas as sessões. Mesmo nesta circulação, mantive sempre a preocupação de estar sempre virado para todos os alunos. Quando não era possível, garantia previamente que, aos alunos para onde estava de costas, estava tudo organizado e controlado (auto-gestão por parte dos alunos). Também nas minhas intervenções apresentei uma acção correcta no controlo da disciplina, por exemplo, com o uso de feedbacks à distância, para que os alunos sentissem que estava atento, mesmo que estivesse do lado oposto ao seu exercício.

Também no controlo de aula, a minha posição era sempre relacionada com os níveis de atenção dos alunos. Salienta-se a colocação dos alunos sempre de costas para o sol, no caso das aulas no exterior (para que me conseguissem observar da melhor forma), de costas para potenciais situações de desatenção – outras aulas, alunos em tempo de intervalos, actividades em paralelo com a aula – porque assim, garantia a sua máxima atenção às informações que queria transmitir.

A utilização sistemática, pertinente, objectiva e estratégica de todas as medidas atrás referida, garantiu-me um excelente controlo do desenvolvimento das sessões, tanto ao nível dos possíveis comportamentos de desvio (garantindo que estavam sempre todos em actividade) como também na preocupação constante em superar as suas dificuldades e atingir os objectivos propostos, empenhados, motivados e interessados.

## **Comunicação**

Ao nível da comunicação, sempre fui uma pessoa bastante comunicativa e expressiva, permitiu-me comunicar com bastante facilidade com toda a turma, captando sempre a sua atenção de uma forma sincera e interessada. De tal forma que esta comunicação e empatia criada com toda a turma, ultrapassava a barreira da aula, fazendo os alunos questão de me abordar no quotidiano escolar, para me cumprimentar, discutir as suas práticas físicas extra-escolares, entre outros assuntos.

Nas minhas intervenções, tentei sempre simplificar a linguagem usada, para melhorar a interpretação e aquisição de conhecimentos, ser objectivo e directo, para garantir o que realmente interessava saber, ser afável e interessado, para garantir a empatia dos alunos sem nunca prescindir das terminologias exactas. Estas preocupações foram, sem dúvida, um passaporte para garantir o bom funcionamento das aulas e para atingir, na totalidade o sucesso educativo à minha disciplina.

### **Decisões de Ajustamento**

Uma das tarefas a realizar por cada profissional, após a concretização da sua actividade profissional, deverá ser a realização de uma análise reflexiva do que se passou. Na docência, este ponto torna-se ainda mais importante, sabendo que estamos a lidar com diversos alunos individualmente diferentes e únicos. Assim, o facto de realizar uma reflexão individual após cada sessão de Educação Física, permitiu-me analisar todos os pontos acima referidos, mas principalmente, do que realmente aconteceu e o que poderia ter sido evitado ou melhorado. Sem dúvida que este foi o ponto que me deu mais trabalho pelo cuidado que tive de ter para reflectir, analisar, auto-criticar e claro, ouvir as opiniões dos orientadores, estagiários - observadores, alunos), sobre o trabalho realizado. Tentei sempre analisar todas as informações recolhidas e adaptar, com a maior urgência possível, as aulas seguintes para que estas ficassem sempre coerentes com o nível de desempenho dos alunos e as tarefas apresentadas. Esta análise permitiu-me também apresentar, da forma mais correcta e eficaz, tarefas perfeitamente ajustáveis aos interesses dos alunos sem descartar a metodologia didáctica e pedagogicamente correcta.

Nestas decisões de ajustamento, consegui adaptar-me às diferentes situações imprevistas que foram ocorrendo ao longo do ano, mais concretamente, às situações que não estavam contempladas nos planos de aula. Os exemplos mais claros destas decisões foram por vezes as condições climatéricas assim como as obras de melhoramento do parque escolar que estavam a decorrer no Agrupamento de escolas, o que por vezes impedia a utilização dos balneários por parte dos alunos, que condicionaram algumas sessões. Assim, sempre que as condições climatéricas estejam desfavoráveis (chuva), o Grupo Disciplinar de Educação Física definiu que o(s) colega (s) que estivessem no Polidesportivo exterior coberto

deveriam partilhar o seu espaço com os colegas que tinham as aulas previstas para o exterior. Em algumas sessões esta situação ocorreu, mas facilmente consegui garantir sempre uma rapidez de acção, sem que se perdesse qualquer tipo de tempo em termos organizativos, adaptando as tarefas para o espaço disponível sem que com isso perdessem a qualidade e os objectivos a atingir com as mesmas.

Algumas das decisões de ajustamento passaram pela inclusão e exclusão de conteúdos em algumas modalidades, sempre adaptadas ao nível de aptidão e às necessidades dos alunos. As estratégias de ensino foram sempre diversificadas consoante as necessidades demonstradas pelos alunos da turma. Também existiram reajustes dos objectivos terminais em algumas modalidades no sentido de dar coerência e responder às necessidades dos alunos.

Todas as situações imprevistas, foram ultrapassadas pelo meu discernimento em relação a essas situações, mantendo sempre a calma, sem alterar a minha forma de estar, interventiva, motivadora e empenhada, criando de imediato, situações paralelas aos objectivos propostos para a aula, adequadas às capacidades e interesses dos alunos.

Mesmo após ter havido pequenos acidentes ou lesões, sempre que entrevia imediatamente nesses casos, garantia a continuidade da aula, através da atribuição de funções aos alunos para garantir a segurança e continuidade das tarefas, enquanto se solucionava da melhor forma o meu acompanhamento ao aluno (s) envolvido (s) nesse mesmo acidente.

## **AVALIAÇÃO**

Segundo Ribeiro (1999), “A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções.” (...)

Avaliar é entendido como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para de seguida serem tomadas decisões. É portanto um processo que pretende acompanhar o aluno ao longo do seu processo de aprendizagem.

A avaliação realizada ao longo do ano lectivo processou-se através de três grandes momentos: no início de cada período (Avaliação de Diagnóstico), durante o decorrer do processo ensino - aprendizagem (Avaliação Formativa) e no final de

cada Unidade Didáctica (Avaliação Sumativa). Para cada um destes momentos irá ser realizado a forma como se planeou, estruturou, realizou e concluiu.

### **Avaliação de Diagnóstico**

Para a avaliação de Diagnóstico, o Grupo Disciplinar de Educação Física definiu que esta avaliação não se realizaria para as modalidades em que os alunos não tivessem tido contacto ao longo do seu percurso escolar (no caso desta turma nas modalidades de ténis, ginástica acrobática, orientação e dança), sugerindo um nível introdutório de aptidão qualitativa. Contudo, mesmo com esta orientação metodológica do programa e do Grupo Disciplinar, definiu-se que as primeiras aulas de cada uma destas unidades didácticas serviriam para analisar o desempenho de cada aluno perante os conteúdos (do nível introdutório) definidos inicialmente.

Este tipo de avaliação é um processo que se realiza no início das novas aprendizagens que tem como função essencial verificar se o aluno está de posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar. Tais aprendizagens constituem pré-requisitos dos novos comportamentos a adquirir.

A avaliação diagnóstico foi realizada no início das unidades didácticas e sempre com o objectivo de pretender averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas com o objectivo de conhecer quais as dificuldades de cada aluno. Com esta avaliação diagnóstico foi possível promover acções de recuperação do aluno, agrupar os alunos de acordo com os resultados para assim responder às necessidades específicas e identificar causas de insucesso de alguns alunos.

Esta selecção de tarefas e exercícios foram criteriosamente seleccionados em função do último ano de escolaridade em que os alunos tiveram contacto com a modalidade, assim como também a pertinência da sua concretização e a sua adaptação ao momento/espço previsto. Em todas as modalidades que se aplicou este tipo de avaliação, procurámos ao longo do ano construir ferramentas em conformidade com os objectivos delineados pelo grupo disciplinar de educação física para a realização da avaliação diagnóstico adequados à turma em questão, isto para tornar mais eficaz as aprendizagens dos alunos. Este domínio da avaliação foi extremamente importante, porque definiu o ponto de partida da unidade didáctica e revelou as dificuldades dos alunos perante determinados aspectos.

“Compreende-se a importância da acção de avaliar se o aluno está ou não de posse de aquisições indispensáveis à consecução de novas aprendizagens. É que se não as possui, pesa já sobre ele uma probabilidade elevada de insucesso” (Ribeiro 1999).

Após a aula de avaliação diagnóstico foi elaborado um relatório com o balanço dos resultados obtidos e onde estavam presentes os diferentes grupos de nível presentes na turma, quais os objectivos respectivos para cada grupo de nível e estratégias específicas definidas para a unidade didáctica e para cada uma das três fases da aula. Além disso foi construída uma tabela para a extensão e sequencialização de conteúdos onde referenciámos as linhas gerais de metodologias e objectivos a atingir.

### **Avaliação Formativa**

Este tipo de avaliação ambiciona determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, tendo com o objectivo de identificar as facilidades ou dificuldades e lhes dar solução. Esta avaliação permite ao professor definir se os alunos estão ou não a ter aproveitamento, se deve ou não continuar conforme o planeamento inicial e permite realizar os ajustamentos necessários durante o desenrolar da Unidade Didáctica.

Esta avaliação mereceu reflexão ao longo do ano lectivo, porque foi a partir desta dimensão que se concretizaram os ajustamentos necessários.

“Situamos a avaliação das aprendizagens no contexto da intervenção pedagógica em Educação Física, essencialmente na perspectiva da Avaliação Formativa, enquanto processo que nos permite recolher as informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.” (Carvalho, 1994)

Sendo esta avaliação, uma das formas mais eficazes para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, o núcleo definiu que no final de cada aula, seria realizada uma avaliação informal, registada nas reflexões de aula e nas grelhas de avaliação formativa sugeridas pela professora orientadora de escola e elaboradas pelos elementos do grupo de estágio. Esta forma de agir permitiu um acompanhamento mais exacto das diferentes evoluções da turma e melhor percepção da posição do aluno em relação aos objectivos propostos, permitindo reajustar cada sessão às necessidades de cada um. Ao longo das sessões eram notórios os diferentes ritmos de aprendizagem que me levava a tomar decisões

fundamentais que levaram os alunos ao sucesso educativo. Um dos exemplos crassos foi o ritmo lento de evolução/aprendizagem na Ginástica de Aparelhos. Como os alunos estavam com algumas dificuldades, acabei por criar outras tarefas extras dentro de cada estação (não previstas nas planificações realizadas) que permitiu aumentar o tempo de aprendizagem. Estas decisões foram apenas possíveis pela avaliação formativa realizada em todas as aulas, que me ia fornecendo dados efectivos das necessidades dos alunos. A realização desta avaliação constante permitiu também ajustar, reajustar ou mesmo criar grupos de trabalho que fossem ao encontro das capacidades dos alunos e dos diferentes ritmos de aprendizagem observados.

Dentro da parte prática, foram ainda avaliados parâmetros do domínio cognitivo (conhecimento das regras de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários elementos e as respectivas ajudas), por meio do questionamento no decurso das aulas e nos testes teóricos. O registo destes últimos domínios foi feito por observação directa dos comportamentos dos alunos durante as aulas.

### **Avaliação Sumativa**

Este tipo de avaliação apura os produtos finais, ou seja, os resultados do trabalho desenvolvido ao longo de um processo que a avaliação formativa teve um papel preponderante. Um aspecto evidente desta avaliação, é a atribuição de uma classificação final a um conjunto de habilidades definidas anteriormente. A atribuição de um valor que corresponde a uma classificação final, deve respeitar um conjunto de normas e critérios para cada uma das modalidades abordadas. Ao longo do ano lectivo esta avaliação decorreu durante as duas últimas aulas de cada Unidade Didáctica mas com maior incidência na última.

Ao longo das aulas de cada Unidade Didáctica pretendemos adequar a avaliação sumativa às tarefas desenvolvidas nas aulas, porque não seria correcto recorrer à exercitação de determinadas tarefas ao longo da unidade didáctica e posteriormente realizar a avaliação sumativa tendo em conta exercícios completamente desconhecidos para os alunos.

## ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário”, *in* Guia de Estágio.

Segundo as competências relativas a minha atitude ético-profissional, considero que tive uma prestação bastante positiva, não só por ter conseguido resultados bastante satisfatórios no cumprimento do meu dever enquanto docente, mas principalmente porque cunhei a actividade docente através do princípio do brio profissional.

Este ano lectivo foi enriquecedor e contribuí para o aumento dos meus conhecimentos através da troca de opiniões e partilha de experiências num nível de ensino que ainda não tinha leccionado

O meu envolvimento em tarefas programadas, não só no âmbito da educação física desenvolveu em mim outros valores pessoais e sociais que são de extrema importância no docente.

A capacidade de trabalhar individualmente e em grupo é sempre muito importante porque procurei inovar sempre na tentativa de proporcionar aos alunos tarefas diversificadas, motivadoras e com grau crescente de dificuldade desafiando o intelecto dos alunos para que estes pudessem adquirir os conhecimentos de forma diferente ao que alguns alunos estavam habituados.

No trabalho de grupo através das reuniões foram discutidos aspectos mais importantes para a elaboração dos documentos e das actividades e utilizadas estratégias e divisão de tarefas na tentativa de facilitar e rentabilizar todo o trabalho.

A pontualidade e assiduidade são dois pontos em que me considero intransigente, pois a minha ideologia de competência e profissionalismo inicia-se logo com o rigor destes dois pontos. Assim, é fácil concluir que nunca me atrasei para as sessões previstas, reuniões ou outras actividades em que era prevista a minha presença. Também na assiduidade, apenas não realizei uma sessão de Educação Física, porque coincidiu com a greve nacional de professores.

Relativamente à conduta pessoal, considero que mantive sempre uma postura correcta, simpática e afável com todos os agentes de ensino do Agrupamento e funcionários específicos. Também ajudou a minha forma

empenhada, limpa, adequada e dinâmica de estar, tanto na vida como no meu dia-a-dia.

Ao longo do ano lectivo foram desenvolvidas as capacidades de análise, auto-crítica e iniciativa, mostrando sentido de responsabilidade, apreço pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa pretendendo atingir a inovação dos documentos e também das práticas pedagógicas. Procurei sempre estar na vanguarda do ensino, nas estratégias usadas ou metodologias aplicadas, tanto no planeamento como na sua realização. Mas é nas iniciativas criadas e ajustadas que apresentei as maiores originalidades, não deixando cair o ensino num processo repetitivo, monótono e pouco atraente.

Em relação á disponibilidade para os alunos e para a escola foi demonstrado ao longo do ano, uma grande interacção e empenhamento não só nas tarefas com a turma como nas tarefas dirigidas para a comunidade escolar. Tendo adoptado sempre uma boa apresentação e conduta pessoal perante os alunos, professores, funcionários (comunidade escolar no geral).

## **JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS**

Sendo a maioria das justificações, do que foi planeado, previstas não só pelas linhas orientadoras do Ensino (Ministério da Educação), do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, mas também pelo Grupo Disciplinar de Educação Física e Núcleo de Estágio, o grupo tentou não sair das linhas orientadoras previstas, havendo apenas pequenos reajustes em função de cada estagiário e à melhor forma do que cada um entende mais eficaz para si. De qualquer forma, realçam-se algumas das opções tomadas e respectivas justificações:

- **Estratégias de Avaliação**

Segundo Rodrigues (2008), “O processo de ensino e aprendizagem tem por finalidade e essência formar seres humanos íntegros. Nesse sentido, o processo avaliativo deve favorecer a expressão do aluno, para que ele possa transformar o meio que vive e construir seu destino. Para tanto, o professor deve favorecer a autonomia e a reflexão do aluno para que ele seja um ser pensante e crítico, não sendo simplesmente um mero coadjuvante na construção da sociedade na qual faz parte.”

A auto-avaliação e hetero-avaliação são instrumentos poderosos de avaliação educacional, permitindo alcançar objectivos pedagógicos diversos. A auto-avaliação é defendida por Ediger (1993), que se opõe à utilização maciça de testes. Os alunos que se avaliam a si próprios necessitam de perceber o processo e os resultados a atingir, através de um esquema de referência e, nesse contexto, o professor deve constituir um guia que simula e inicia o processo de auto-avaliação.

Segundo a linha destas reflexões, o núcleo de estágio definiu no final do segundo período envolver os alunos na decisão e reflexão da avaliação sumativa da Unidade Didáctica de Aparelhos e Acrobática. Assim sendo os alunos tinham de ponderar o seu desempenho em cada uma das modalidades e decidir se pretendiam dar maior peso (60%) a uma e menor peso (40%) a outra ou mantinham 50% para cada uma delas. A mesma situação ocorreu no final do terceiro período mas com as unidades didácticas de Orientação e Dança. Esta decisão teve sempre o aconselhamento, opinião e ajuda na reflexão por parte do professor e serviu em grande parte para ajudar os alunos a reflectir e fazer um balanço das suas dificuldades ou facilidades nas execuções práticas. Por outro lado manteve uma maior motivação e interesse dos alunos, surgindo com o intuito de beneficiar (ou não prejudicar) os alunos que, por este ou aquele motivo, pudessem apresentar dificuldades maiores no domínio motor, nesta ou naquela modalidade. Por último, teve por objectivo envolver e responsabilizar os alunos pelas suas aprendizagens, definição de objectivos e interesses individuais, promovendo uma actuação em parceria (aluno e professor), afastando-nos das mais “tradicionais” formas de avaliação

Também no terceiro período por decisão do núcleo de estágio e após proposta da orientadora de escola se decidiu envolver os alunos num processo de hetero-avaliação durante algumas aulas das modalidades de Orientação e Dança. Foram criadas “Checklists” (Anexos) com parâmetros definidos de acordo com os objectivos terminais de cada modalidade nos domínios psicomotor e sócio-afectivo, em que os alunos teriam de analisar e preencher depois de observarem a prestação do seu colega. O objectivo deste tipo de avaliação serviria para que os alunos pudessem reflectir/trocar ideias e ao mesmo tempo os mantivesse por dentro dos objectivos propostos para cada uma destas unidades didácticas, sempre na tentativa de ensiná-los a aprender.

Este procedimento utilizado para a avaliação foi preponderante no benefício do sucesso educativo, no alcance dos objectivos da disciplina e veio ao encontro das expectativas e motivações dos alunos.

## **REFLEXÃO**

### **ENSINO APRENDIZAGEM**

#### **Aprendizagens realizadas como estagiário**

Apesar de já exercer e ter experiência de docência, como estagiário ao longo deste estágio pedagógico desenvolvi algumas competências que no futuro serão muito úteis para o melhorar o meu desempenho enquanto professor de Educação Física.

A formação inicial prevista para este segundo ciclo de estudos – Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – permitiu-me colmatar algumas questões formativas da minha actividade profissional, que se tornou preponderante para a integração da minha actividade prática tanto na escola onde estagiei como na escola onde sou professor. Sinto que desenvolvi competências ao nível da avaliação, planeamento e realização, que tinha tido contacto no primeiro ciclo de estudos do Mestrado.

Ao nível dos conhecimentos que adquirimos, para além do compromisso assumido naturalmente com a vertente pedagógica do estágio, durante o ano lectivo a obrigatoriedade de realizar tarefas no âmbito das unidades curriculares Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar, dotaram-nos de conhecimentos que serão no futuro muito úteis para o melhorar o desempenho enquanto professor de Educação Física.

Ao nível da dimensão planeamento, acabámos por aprender a melhorar os conhecimentos teóricos necessários para posteriormente os colocar em prática. O planeamento decorreu alternadamente com a prática e neste campo recebemos feedback's com muita frequência no sentido de reflectirmos e ao mesmo tempo melhorarmos todos os documentos referentes ao planeamento, e por consequência podermos melhorar as nossas aprendizagens.

Após a realização de diversas planificações estruturadas, elaboradas e concretizadas, concomitantemente com a confrontação de diversas opiniões, documentos orientadores, legislação, programações disponíveis para o efeito, levaram-me a alargar o meu conhecimento aos mais diversos níveis. São eles a aplicação da legislação em vigor, as melhores opções a tomar em função dos

objectivos a atingir sobre os resultados e experiências adquiridas, transversalidade de objectivos dos planos e sua exequibilidade, reajustes e adaptações constantes durante a execução dos planos previstos.

Neste sentido, posso afirmar que facilmente consigo orientar ou mesmo concretizar as diversas planificações acima referidas, baseada em objectivos específicos, gerais, ou orientações externas que vão de encontro do que se pretenda.

Ao nível da dimensão *Realização*, houve uma evolução constante e muito positiva ao longo do ano lectivo, com maior incidência a partir do início do segundo período, em que existiu uma melhoria na condução de todo o processo ensino - aprendizagem. Existiu uma evolução notória ao nível da instrução, em que o discurso utilizado foi sendo mais coerente, adequado, compreensível e com linguagem específica. Para isso muito contribuí os feedbacks que utilizei, tentando sempre intervir, de uma forma positiva, usando-os de uma forma adequada às diferentes situações e sempre que possível, fechando os ciclos de feedbacks porque era nestas alturas que se tornava visível a aprendizagem dos alunos e a sua conquista sobre os obstáculos que iam aparecendo.

O feedback positivo tornou-se numa peça fundamental para elevar o grau motivacional dos alunos, tal como referido por BRUNELLO “*a manifestação de carácter positivo por parte dos docentes tem um papel estimulador de actividade dos seus alunos. Salientar os procedimentos correctos, os êxitos, os sucessos de seus alunos e o encorajamento pós-erro, pode ser muito importante*” (citado por MOTA, 1989). Também “*o feedback no qual o aluno era motivado, tinha um papel muito importante na performance, chegando a melhorá-la em situações desgastantes, entediantes e até desmotivantes*” (SCHMIDT, 1993).

Para que conseguisse tornar os feedbacks usados de forma mais eficaz, preocupei-me em estar sempre preparado, em termos de conhecimentos técnicos específicos da modalidade a abordar, como nos objectivos específicos de cada sessão.

Tentei ao máximo variar os feedbacks, centrando-me em todos eles, nos descritivos, prescritivos, cinestésicos, interrogativos, informativos, entre outros... consoante as necessidades da turma, do nível de cada grupo e de cada aluno. Também neste campo, adequei sempre o uso destes feedbacks em função da aula, através de feedbacks individuais, de grupo ou de turma ou até mesmo à distância (correctivos ou de controlo comportamental). Claro que em todas as situações, a sua distribuição era o mais equitativamente possível (ajustado sempre às reais

necessidades dos alunos). Sempre que havia alunos com dificuldades, centrava os feedbacks nesse (s) mesmo (s) aluno (s), sem nunca descartar os restantes alunos que, mesmo estando a executar correctamente as tarefas, eram alvo de feedbacks motivacionais para manter os níveis de empenho sempre elevados.

Interessa também referir que a forma como os feedbacks eram transmitidos, acarretavam sempre uma componente afectuosa e pessoal, que ajudava a criar um clima agradável ao desenrolar da sessão.

Ao nível da dimensão *Avaliação*, tornou-se esclarecedora a sua função pedagógica, servindo as aprendizagens dos alunos e promovendo o processo formativo, articulando as suas diferentes modalidades (Diagnóstico, Formativa e Sumativa), através de uma recolha sistemática de informações que permitiu ao longo do ano lectivo, apreciar e decidir sobre os objectivos de ensino.

Neste sentido foi preponderante no final de cada período a realização dos balanços de cada unidade didáctica relativamente às aprendizagens dos alunos, do funcionamento das aulas, do meu desempenho enquanto docente e da estruturação do planeamento previsto, após a realização dos relatórios de avaliação sumativa de cada modalidade. Estes balanços serviram de uma reflexão profunda sobre todo o trabalho desenvolvido de cada uma dessas unidades, com base nas diversas informações recolhidas, tanto pela observação directa das sessões como no registo das reflexões diárias (avaliação formativa) e grelhas de avaliação sumativa preenchidas. Tendo permitido então chegar a uma classificação final e concluir sobre todos os aspectos fundamentais relativos ao processo ensino - aprendizagem dos alunos.

Como as Unidades Didácticas previstas para cada período lectivo eram abordadas de uma forma intercalada entre si, tornou-se mais vantajoso realizar um balanço sobre o desempenho dos alunos no final de cada período que coincidia com o final das sessões de cada uma dessas unidades. Visto que em determinados aspectos, as dificuldades sentidas eram semelhantes, tal como a reacção à minha forma de interagir no processo de ensino - aprendizagem. Assim, estes balanços permitiam uma criação de estratégias mais específicas, da minha acção, nos diversos processos de ensino e uma adequação correcta e eficaz às dificuldades ou facilidades dos alunos.

Claro que qualquer que seja o processo de ensino - aprendizagem, consigo concluir que a única forma de obter sucesso educativo, passa por um sistema avaliativo eficaz, capaz de transmitir todas as informações necessárias e que possibilite um balanço qualitativo e quantitativo real, justo, coerente e verdadeiro.

Relativamente à disciplina de Didáctica, realizada no 1º ano do Mestrado, deve ser realçada porque pode concluir que é uma disciplina fulcral para a eficácia do professor aquando se encontra a leccionar. Apesar de considerar que apenas um semestre não seja suficiente para abordar todas as questões fundamentais do processo didáctico inerente ao ensino da disciplina, incluindo a consolidação das aprendizagens com a prática efectiva da aquisição desses conhecimentos, considero que foi bastante pertinente, mesmo para quem já tem prática educativa. Opino desta forma porque considero o treino, a discussão, o reforço formativo, a observação directa/prática, a evolução didáctica e o alargamento de conhecimentos as formas mais eficazes de garantirmos qualidade de ensino.

## **Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

“Não nos é estranha a afirmação de que os alunos não têm compromisso com sua aprendizagem. Todas as pessoas que de algum modo já passaram pela escola, seja como professoras, formadoras de professores, pais mesmo como alunos, já ouviram essa afirmação.” (Smole, 2001)

Ao longo do desenvolvimento de todas as Unidades Didáticas, tentei sempre apresentar uma elevada coerência entre os objectivos que pretendia atingir e a forma como estes eram ensinados. Talvez pela experiência de ensino que ao longo dos anos fui adquirindo, levou-me a optar por usar exercícios estruturados para que se assimilassem aos usados na avaliação sumativa e consequentes aprendizagens. Esta opção, retirava o stress e a pressão que a própria avaliação sumativa acarretava consigo, deixando os alunos mais confortáveis para a consecução dos objectivos propostos. Mesmo na formalidade dos exercícios critério, onde se cria uma evidente pressão pela individualidade que esta estratégia poderia criar, na maioria das modalidades foi retirada sendo substituída pela utilização de exercícios e tarefas globais (grupos para avaliação), para que se apoiassem uns aos outros e colaborassem na concretização das mesmas.

“A avaliação do processo, destinada à implementação de decisões, realimenta, periódica e continuamente, os responsáveis pelo programa em todas as fases do desenvolvimento dos projectos desde o seu início. O seu objectivo é detectar deficiências de planeamento ou implementação, e monitorar vários aspectos do projecto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas.” (Vianna, 2000)

Ao longo do ano lectivo, tentei ao máximo garantir sempre um ensino justo e equilibrado, não incidindo sobre uma parte da turma, mas sim, a turma toda em geral, mesmo existindo diferentes grupos de nível de desempenho motor em algumas modalidades. Neste caso foi necessário estabelecer e conduzir diferentes estratégias ao longo de todas as unidades didáticas procurando não prejudicar não só os alunos com mais dificuldades mas também aqueles que revelaram uma maior aptidão para a Educação Física. Para isso, foi necessário estabelecer objectivos pertinentes para os diferentes níveis existentes dentro da turma.

Neste sentido desde o início do ano lectivo na elaboração de toda a planificação (plano anual, unidades didáticas e planos de aula) foram tidos em conta os três alunos da turma que inicialmente pela caracterização da turma, apresentaram características totalmente distintas e que previsivelmente, seria fácil

de caracterizar. Esta previsão tornou-se literalmente contrária ao que se presumia. A saber: Uma aluna apresentava uma lesão na zona lombar (confirmada por atestado médico), deixando antever algumas adaptações aos exercícios que iam sendo propostos. Um aluno, apresentava uma deficiência desde o nascimento, ao nível de um dos membros superiores (um membro superior muito mais curto que outro) e ao qual seria necessário adaptar a realização de alguns exercício. Um outro aluno que sofria de cancro linfático, comprovado por declarações médicas e que necessitaria de uma observação especial durante a realização das tarefas, no sentido de o orientar no doseamento do esforço físico. Para os dois primeiros alunos a unidade didáctica de ginástica de aparelhos foi substituída pelo desenvolvimento das capacidades motoras com um plano de exercícios elaborado pelo professor para que estes o executassem durante as aulas. Apenas foram avaliados a nível de conhecimentos teóricos da realização dos elementos gímnicos nos aparelhos e as respectivas ajudas. A nível da ginástica acrobática participaram com algumas limitações servindo de elementos intermédios e base (apenas o aluno) na realização das coreografias finais de grupos. O terceiro aluno acompanhou sempre os objectivos terminais definidos para o seu grupo de nível em cada modalidade, sempre com visionamento constante por parte do professor, nomeadamente no controlo do esforço físico, já que este aluno se empenhava muito na realização das tarefas no sentido sempre de tentar conseguir dar o seu melhor.

Após a realização da avaliação diagnóstica de cada modalidade, o balanço era claro: todos estes alunos que se previam com dificuldades na realização dos exercícios mostraram uma força de vontade que progressivamente foram conseguindo realizar todos os exercícios (mesmo que com algumas incorrecções) não havendo necessidade de planear nada específico para os discente na maioria das modalidades. Excepto na já referida unidade didáctica de ginástica de aparelhos os dois primeiros alunos (mesmo sentindo-se integrados, junto dos colegas, em alguns nos exercícios da aula, funcionou como uma estratégia motivacional positiva). Quanto ao aluno que sofria de cancro linfático, apesar das suas limitações, conseguiu realizar todos os exercícios (sem qualquer adaptação) na maioria das modalidades abordadas.

Em cada uma das Unidades Didácticas, foram utilizadas estratégias globais de intervenção pedagógica, adaptadas às características específicas da turma. Contudo, houve especificidades claras presentes em cada modalidade.

Nos Jogos Desportivos Colectivos – de uma forma global, as modalidades colectivas incidiram fortemente nas formas jogadas para a concretização dos objectivos propostos. A utilização dos exercícios analíticos foi bastante limitada, dando privilégio ao trabalho sob formas jogadas idênticas à realidade do jogo. Foram criados princípios ofensivos muito semelhantes entre estas modalidades, que se basearam em princípios ofensivos de 2x1, 3x2 que resultavam na concretização final específica da modalidade (Remate no Futsal e ensaio lançamento no Basquetebol). Estas situações de superioridade numérica, com a presença de defesa semi-activa, beneficiaram as diversas acções dos alunos que tinham de passar a bola entre si, com desmarcações de apoio ou no sentido do alvo (baliza ou cesto sempre com objectividade, para receber a bola em condições de finalização, ou progredindo com bola caso houvesse espaço à sua frente. Um outro factor que incidiu nas estratégias usadas foi o aumento gradual do tempo dedicado à realização do jogo formal (com aplicação directa dos exercícios técnico-tácticos abordados nas aulas). Na modalidade de basquetebol dei menos tempo de jogo que o previsto em benefício do desenvolvimento dos conteúdos técnico-tácticos trabalhados de forma analítica. Na modalidade de Futsal o tempo dedicado ao jogo foi melhor gerido e controlado.

Nas Modalidades Individuais – distinguem-se as diversas modalidades pela sua diversidade:

- Ginástica de Aparelhos e Acrobática – Para elevar o tempo de prática, a forma organizativa baseou-se num trabalho por estações porque permitiu uma repetição constante dos elementos gímnicos tanto na ginástica de aparelhos como na acrobática com as ajudas constantes dos colegas. Estas estações foram também sempre colocadas para que a minha circulação e intervenção estivesse facilitada e com visibilidade para toda a turma.
- Ténis – Sendo esta uma das modalidades em que os alunos não tinham tido contacto, utilizei na maioria das sessões, o uso de tarefas e de jogo 1x1, em espaço aberto, para aumentar o tempo de prática de todos os alunos (visto que o espaço não permitia que houvesse campo para todos). Inicialmente utilizei de alguma forma exagerada, tarefas muito lúdicas tendo em conta o nível de escolaridade dos alunos. Também no aquecimento, todas as corridas e mobilizações eram efectuadas com a raquete na mão para a integrar da melhor forma com as diferentes mobilizações usadas pelos alunos.

- Dança – Estando apenas previsto, seis sessões para esta modalidade, criei algumas situações extra para desenvolver o ritmo dos alunos (em alguns aquecimentos com aulas de aeróbica, aerocombate, localizada). Nas aulas, criei algumas estratégias de ritmo, expressão e memória que, posteriormente foram utilizados numa pequena construção coreográfica. Também para aumentar o nível motivacional dos alunos, questionei-os sobre os gostos musicais que acabei por usar no desenvolvimento dessas mesmas coreografias.

A criação de grupos de trabalho para as aulas incidiram em diversos aspectos, que se baseavam nos respectivos objectivos específicos que se pretendia atingir. Assim, numa fase introdutória, foram criados grupos heterogéneos para implementar o espírito de entreajuda nos colegas e conseguir que os alunos com mais dificuldades fossem constantemente ajudados seus colegas (o que revelou melhorias significativas nestes alunos). Posteriormente, formaram-se grupos níveis (homogéneos) para equilibrar as capacidades de cada um, desenvolvendo motivacionalmente as capacidades de todos.

Para que todos os alunos pudessem ter sucesso nas aprendizagens, foi extremamente importante o facto de após a análise dos resultados da avaliação diagnóstica ou após as primeiras aulas de cada unidade didáctica na qual não se realizou esta avaliação pelas razões anteriormente referidas, termos optado por trabalhar com grupos de nível em algumas modalidades. Isto porque seria prejudicial para todos os alunos trabalharem os mesmos aspectos. Uma vez que existiram diferenças entre os alunos na maioria das modalidades abordadas foi necessário estabelecer objectivos e estratégias diferentes. Esta opção justifica-se porque nem todos os alunos têm os mesmos pré-requisitos para determinada modalidade e se pretendemos atingir diferentes objectivos não podemos trabalhar com diferentes níveis da mesma forma, devemos procurar estratégias diferentes e mais eficazes para alcançarem as aprendizagens desejadas. Por esta razão, foi necessário estabelecer objectivos pertinentes para os diferentes níveis existentes dentro da turma.

“A pedagogia diferenciada é uma pedagogia dos processos, desencadeia-se num ambiente onde de aprendizagens são explicitadas e identificadas de modo a que os alunos aprendam segundo os seus próprios itinerários de apropriação dos saberes e do fazer.” (Przesmychi, 2001).

Na modalidade colectiva abordada (futsal) e nas modalidades individuais (ginástica de aparelhos e dança) a turma desenvolveu as aprendizagens em dois e três níveis diferentes. De uma forma geral no futsal, o nível introdutório consolidou a aprendizagem dos gestos técnicos sempre associados a aspectos tácticos na modalidade, enquanto nas modalidades individuais consolidaram a aprendizagem da maioria dos elementos gímnicos assim como as noções de ritmo, coordenação, equilíbrio, harmonia, fluidez e sincronização na dança. Os alunos do nível elementar e avançado nos desportos colectivos trabalharam as vertentes tácticas do jogo (ofensivas e defensivas), enquanto nas modalidades individuais consolidaram os elementos gímnicos definidos para o seu nível de ensino e em relação à dança consolidaram competências do domínio da criatividade associados ao ritmo, harmonia, fluidez e sincronização dos diversos estilos de dança abordados.

Fui um orientador/educador de turma preocupado com todos os desenvolvimentos dos alunos, em todos os níveis, extrapolando sempre que possível, para o dia-a-dia dos alunos, ajustando as minhas acções aos sentimentos e necessidades dos alunos. Claro que a minha incidência se baseava nos desenvolvimentos das diferentes aprendizagens dos alunos, não deixando que ninguém se desmotivasse ao encontrar dificuldades.

Também um aspecto muito importante a ter em conta no desenrolar de todo o processo ensino - aprendizagem, foi a comparação dos resultados da avaliação diagnóstica e os resultados finais de cada Unidade Didáctica. Em todas elas apresentavam um claro resultado da evolução da turma (geral e individual) e neste aspecto importa referir que em todos os balanços realizados (1º e 2º períodos) houve uma clara progressão na evolução dos alunos relativamente às capacidades psico-motoras desde o início de cada Unidade

A minha postura para com as aprendizagens dos alunos foi, sem dúvida, uma postura correcta, objectiva, preocupada, equitativamente atenta, empenhada, afável e muito interessada na conquista do sucesso escolar por parte de todos os alunos da turma. Ao mesmo tempo que ao longo do ano e com maior incidência no terceiro período, fui transmitindo a importância do desenvolvimento das capacidades físicas para um melhoramento do estilo de vida saudável, preparando e alertando os alunos para a importância da prática regular de exercício físico ao longo da vida. Como consta dos objectivos dos programas nacionais da disciplina que os alunos devem ser conduzidos de forma consciente de que todo o processo de ensino -

aprendizagem centra-se no valor educativo da actividade física ecléctica e pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral. Ou seja, na apropriação de habilidades e conhecimentos para elevação das capacidades dos alunos na formação das aptidões, atitudes e valores proporcionadas pela exploração das possibilidades de actividade física adequada/intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa.

## **Inovação nas práticas pedagógicas**

Segundo Ponte & Serrazina (1998), “As novas tecnologias têm tendência para se construir cada vez mais como um elemento presente em toda a actividade educativa. Mais do que constituir uma nova área curricular, elas assumem uma relevância transversal no processo de ensino-aprendizagem, o que pressupõe um bom domínio por parte da generalidade dos docentes. Por isso, o sucesso da integração das novas tecnologias na escola depende em larga medida do que for feito no campo da formação de professores”.

Sem dúvida que a nova era tecnológica permite aos docentes alargar a sua forma de actuar perante um ensino que dia após dia, tem-se tornado mais exigente e rigoroso. Usei meios auxiliares tecnológicos nas aulas de Educação Física (visionamento de vídeos relativos às modalidades de ginástica de aparelhos com os elementos gímnicos principalmente para o grupo elementar/avançado, exposições de grupos de ginástica acrobática e para o aluno com maiores dificuldades na dança com vídeo dos passos básicos de aeróbica), estes facilitaram-me também na construção de materiais que me auxiliaram na minha docência (principalmente nos cartazes – mais apelativos e simples na ginástica de aparelhos e ginástica acrobática com figuras e elementos acrobáticos de ligação).

A elaboração de PowerPoint e materiais de apoio (mapas do agrupamento, cartões de controle e de descrição, simbologia utilizada) para as primeiras aulas de orientação e dança com os conteúdos teóricos essenciais para o desenvolvimento destas modalidades, bem como do Desenvolvimento das capacidades físicas.

Ao longo do desenvolvimento das aulas optei sempre por criar aulas diferentes e atraentes, para elevar sempre os graus de motivação dos alunos, que nunca perdiam o sentido dos objectivos propostos para as aulas. O exemplo mais claro destas inovações, passaram pelos aquecimentos onde tentei, sempre que possível, fugir à típica corrida de aquecimento (à volta do espaço de aula) seguido da mobilização articular com a criação de jogos ou tarefas específicas de técnica que englobassem estas duas características, tornando assim as aulas mais atraentes, alegres e motivadoras. Também na aprendizagem das várias técnicas essenciais, definidas nas planificações, coloquei estratégias específicas através de formas jogadas, especialmente orientadas para os interesses dos alunos.

## **DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO**

### **Dificuldades sentidas e formas de resolução**

A minha acção educativa não se restringia à turma do 11ºB deste agrupamento, onde incidiu o meu estágio, mas também a outro agrupamento de escolas onde sou professor de apoio ao 1º Ciclo (durante este ano lectivo). Para além destas funções, e pelo sucesso da actividade do Dia Mundial da Dança, ainda aceitei de bom grado a ideia de criar e ensaiar um grupo de dança de alunos do agrupamento para prepararem uma apresentação no sarau de final de ano lectivo. E neste ponto a maior dificuldade foi ter de arranjar diversos horários às segundas e quartas na maioria das vezes durante a hora de almoço para conseguir juntar os alunos por grupos, mas raramente conseguir tê-los todos juntos.

Neste sentido queria referir algumas dificuldades que fui sentindo, mais concretamente no elevado número de tarefas a desempenhar, para garantir o sucesso global de todos os alunos que estavam directamente ligados à minha prestação como docente.

De certa forma, a experiência adquirida ao longo dos anos de prática, levou a que se criassem hábitos e mecanismos de controlo que facilitassem a minha acção educativa. Contudo, cada aluno é um ser individual e as situações que vão surgindo vão necessitando de acções correspondentes às respectivas necessidades e dificuldades. No campo da disciplina e clima não tive qualquer tipo de dificuldades com a maioria dos alunos da turma, exceptuando um aluno que algumas vezes perturbava o bom funcionamento das aulas e que foi sempre chamado à atenção pelo professor e pela orientadora de estágio em conversar informais no final das aulas e posteriormente no terceiro período com o Encarregado de Educação do mesmo.

Uma das dificuldades que senti no início do ano lectivo, foi articular o conjunto de informações a transmitir aos alunos e a criação de tarefas exequíveis e adequadas à turma, elementos indispensáveis à planificação e concretização de uma boa aula. Principalmente na modalidade de ténis, que durante algumas aulas desta unidade didáctica, insisti na selecção de tarefas que eram muito lúdicas para o nível de ensino que a turma se encontrava, mesmo recebendo os alertas nas reflexões e opiniões da orientadora de estágio. Apesar de revelar estes erros nas

primeiras aulas, trabalhei para melhorar o meu desempenho, através da constante procura de tarefas mais adequadas à turma e a aproximação aos alunos durante a aula, que permitiu não só criar aulas mais dinâmicas como melhorar a relação aluno - professor.

É importante referir que com o desenrolar do ano lectivo o conhecimento sobre a turma e a sua especificidade aumentou, sendo assim o processo de planificação de tarefas foi de certa forma facilitado e melhorado e indo sempre de encontro com os objectivos terminais definidos e correspondendo às motivações e desafiando o intelecto dos alunos.

Um factor muito importante para as aprendizagens realizadas teve a ver com as reflexões realizadas posteriormente às aulas, onde foram discutidas as intervenções pedagógicas de uma forma aberta e sincera o que nos possibilitou a percepção das dificuldades reais e assim partir para a sua resolução. Penso que a evolução foi constante ao longo do ano, tendo melhorado substancialmente a minha intervenção pedagógica de aula para aula.

Ao longo do ano lectivo o tempo despendido para a planificação das aulas foi uma outra das formas de resolução que foi muito valorizada. Tendo concluído que um plano de aula muito completo é sem dúvida uma ferramenta indispensável para uma intervenção pedagógica de qualidade, porque neste contempla os conteúdos e as componentes críticas essenciais a observar em cada tarefa, assim como, as estratégias e os grupos para cada tarefa.

Para garantir o equilíbrio educativo ao longo do ano, ultrapassando assim as dificuldades acima referidas, foi fundamental que me tentasse manter o mais organizado possível em todas as vertentes, tentando preparar ao máximo e atempadamente todas as aulas e actividades, registando tudo o que ia sendo realizado. Mesmo depois de concretizar tudo o que ia sendo feito, analisei, reflecti e reajuste a minha prestação para que a evolução da turma e alunos fosse sempre coerente e eficaz.

Uma outra dificuldade sentida prendeu-se com alguma falta de empenho e motivação de alguns alunos (maioria das alunas) durante o primeiro período. Mesmo tendo utilizado diversas estratégias de motivação, como também alertando e conversando com estes alunos acerca desta situação.

Esta situação só foi ultrapassada no início do segundo período, pela conversa tida com toda a turma por parte do professor e da orientadora e pelo reforço positivo

constante que fui dando aos alunos sobre a importância do empenhamento e que mais facilmente os poderia levar ao sucesso nas aprendizagens.

## **Dificuldades a resolver no futuro ou formação continua**

As dificuldades que deverão ser resolvidas no futuro passam principalmente pela investigação educacional que acompanha o processo de ensino-aprendizagem. O facto de não se realizar uma contínua procura sobre os novos métodos de ensino, acompanhar as evoluções específicas de cada modalidade e as alterações legislativas decorrentes, entre outros, podem tornar-se numa dificuldade séria para a minha acção futura. Assim, posso mesmo concluir que as dificuldades a resolver no futuro passam pela antecipação, trabalhando e investigando, para acompanhar toda a evolução da política educativa inerente ao processo ensino-aprendizagem.

A importância de realizar as demonstrações dos gestos técnicos ou de elementos gímnicos nas aulas de Educação Física para que os alunos sintam que têm um professor de referência, são um outro aspecto que apesar de indispensável ao bom desempenho do professor. Em cada uma das modalidades abordadas durante o ano lectivo apliquei estratégias que permitiram aos alunos verificar como se realiza determinado gesto técnico que me sentia mais seguro, apesar de em algumas modalidades (basquetebol, ténis e ginástica de aparelhos) a demonstração realizada nem sempre foi de grande qualidade, aspecto este que num futuro próximo a frequência de acções de formação contínua podem ajudar a superar estas dificuldades.

É certo que quando dominamos uma área conseguimos utilizar as melhores demonstrações e com segurança, e isso motiva ainda mais os alunos para as aprendizagens, como foi o caso na modalidade de futsal e principalmente de dança onde a maioria dos alunos (rapazes) estavam um pouco mais cépticos em relação á modalidade.

Segundo Formosinho & Silva (2000) o aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. "Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se for traduzido na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores".

A formação contínua sempre fez parte da minha postura enquanto docente. É neste sentido que continuo a requer diversas formações específicas das

modalidades que vão sendo abordadas e introduzidas no sistema de ensino. Um exemplo claro é a modalidade de Orientação, que pela primeira vez tive contacto. Felizmente, no decorrer deste ano lectivo e pouco antes de iniciar a unidade didáctica no terceiro período houve uma formação específica organizada no concelho da Mealhada, para uma primeira abordagem desta modalidade. Na qual me ajudou a planear e a desenvolver o início da unidade didáctica. Também nas modalidades de Ténis, Ginástica Acrobática e de Aparelhos, a minha formação encontra-se ligeiramente e muito limitada, garantindo apenas a concretização dos objectivos específicos para o ensino.

Estes exemplos anteriores são uma clara aposta para uma formação futura, mediante as oportunidades que vão surgindo, tanto ao nível dos formadores, como as respectivas formações e horários/datas consagradas para tal.

Claro que a minha formação não ficará completa apenas com estas modalidades porque acredito que a formação contínua em todas as áreas e a realização de diversas reciclagens nos conhecimentos já adquiridos farão de mim, um profissional atento, competente e eficaz.

## ÉTICA PROFISSIONAL

### Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Durante o estágio emergiram diversos obstáculos, mas a capacidade de iniciativa e a responsabilidade para com as aprendizagens dos alunos foram determinantes para responder a estas dificuldades.

O empenhamento, o interesse, a responsabilidade, a objectividade, a humildade, a criatividade, a ideologia e a coerência são alguns aspectos essenciais que considero fazer parte da minha personalidade e forma de estar na vida. É com base nestas características que retrato o meu trabalho, diariamente na minha vida profissional. Este estágio não fugiu à regra, visto que inovei, criei e cumpri com a maioria de todas as minhas responsabilidades com maior ou menor dificuldade.

Em alguns momentos ao longo do ano lectivo foi fundamental evidenciar competência de realizar pesquisas de uma forma autónoma, para responder a cada obstáculo de uma forma particular. Foi extremamente necessário revelar capacidade de decisão apesar das pressões existentes, desde situações relativas ao planeamento com elaboração de documentos até aos momentos mais específicos das aulas onde nos foi exigido tomar decisões de ajustamento em diversas situações.

No desenvolvimento de todas as tarefas e funções, não perdi a oportunidade de contribuir eficazmente para o sucesso, dando opiniões, sugerindo, ouvindo, analisando, reflectindo e claro, aprendendo com tudo e todos.

Nunca fechei as portas às minhas ideias e iniciativas, que com o apoio de todos (núcleo de estágio, alunos e colegas de escola), concretizei individualmente e em grupo todos os projectos em que estive envolvido.

Relativamente à capacidade de iniciativa poderá ser relacionada com o trabalho de grupo e com o trabalho individual. Em relação à primeira, por vezes foi fundamental assumir uma posição de orientação para distribuir tarefas e criar linhas gerais de planeamento. Quanto à segunda, procurei sempre responder às dificuldades específicas no âmbito da intervenção pedagógica, relativamente à resolução de problemas específicas da turma, em que disponibilizei horas extras para ajudar todos os alunos na orientação e preparação das coreografias de ginástica acrobática na parte final do segundo período e também com a modalidade

de dança no final do terceiro período. Estas iniciativas foram tornaram-se decisivas porque resolveram as dificuldades que a maioria dos alunos ou grupos de alunos estavam a sentir na realização dessas tarefas, ao mesmo tempo que ajudou à aproximação da relação aluno-professor. Outra capacidade de iniciativa individual prendeu-se com a minha vontade e disponibilidade para dinamizar e desenvolver trabalhos com a comunidade educativa (criar grupo de dança para apresentação final no sarau desportivo e cultural).

Tal como já tinha referido, existe uma característica para o sucesso profissional. Falo da responsabilidade que, em todas as situações que estava envolvido (directa ou indirectamente), fiz questão de cumprir com menor ou maior dificuldade.

## **Importância do trabalho individual e de grupo**

O dia-a-dia de um professor passa por uma constante acção individual e de grupo, para obter bons resultados no seu desempenho profissional. É neste sentido que o meu trabalho individual e de grupo foi de extrema importância para a conquista do sucesso escolar da minha turma e da minha aprendizagem constante enquanto docente.

No que diz respeito ao trabalho individual, ao longo do desenvolvimento de todas as tarefas que me eram incumbidas, nunca descurei a sua importância e necessidade de concretização atempada, pois sei que por mais individual que esse trabalho seja, corresponde a um resultado educativo global.

*Trabalhos específicos de Estágio* – Consegui concretizar todos os objectivos individuais que me foram propostos (planos de aula, reflexões, balanços, entre outros), mesmo não tendo sido pontual e assíduo na sua execução de alguns documentos (relatórios de avaliação sumativa e balanços finais). Sabendo da importância de cada uma das minhas tarefas, concretizei-as, com exactidão, correcção e eficácia, para que, de alguma forma, me garantisse que estivesse sempre actualizado nos diferentes processos que se iam desenvolvendo.

*Trabalho específico de Professor-Estagário* – Cumpri com todas as minhas obrigações na totalidade, desde o simples preenchimento dos sumários e respectiva marcação de faltas, na entrega de formulários, avaliações ou outros documentos que me iam sendo pedidos (pelos orientadores e Director de turma) às diversas funções obrigatórias enquanto docente (leccionação das aulas, participação em reuniões e actividades educativas).

O que se refere ao trabalho de grupo, ao longo do desenvolvimento deste estágio, foram várias as tarefas de grupo que me foram cometidas. Em todas elas, participei activamente com responsabilidade, não deixando de forma alguma o cumprimento das minhas obrigações.

*Elaboração de Projectos* – Estavam previstas diversas elaborações de planificações e projectos em que a minha participação era fundamental pela contribuição de ideias, execuções de textos, estruturação de actividades, entre outras. Os trabalhos

de grupo tiveram várias formas de se concretizar, fosse pela distribuição de tarefas que posteriormente eram discutidas e aprovadas para a sua concretização como um todo, como na colaboração de ideias e funções que levassem a uma construção coerente, objectiva, simples e eficaz de todos os processos e planificações apresentadas.

*Concretização de Projectos* – Durante a concretização de trabalhos, projectos e actividades definidas, apresentei-me sempre disponível e empenhado, tanto nas tarefas que estavam definidas para mim, como na ajuda aos colegas nas suas respectivas tarefas.

De uma forma global, o espírito de entreajuda que pairou ao longo de todo o ano lectivo, permitiu concluir todos os projectos delineados, com bastante sucesso entre os alunos e professores. Como exemplo, na comemoração do “Dia Mundial da Dança” e do “Torneio de Voleibol 4x4”, que contamos com a colaboração no staff dos alunos da turma de Tecnológico de Desporto e do apoio e disponibilidade dos professores do Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento.

## Questões dilemáticas

Existem inúmeras questões no campo da Educação Física que se podem levantar, mas vou referir as que me suscitam maiores dúvidas e que algumas foram debatidas pelo núcleo de estágio ao longo do ano lectivo.

Não há dia ou situação que não nos surpreenda pela imprevisibilidade que os alunos, Encarregados de Educação, ou qualquer outro membro da comunidade educativa nos apresentem.

Uma das problemáticas que constantemente nos deparamos é a nossa concepção de educação, dos princípios e valores que defendemos e o confronto com os Encarregados de Educação. Por mais correctos que possamos estar, por mais interessados que nos apresentamos ou mais justos que podemos ser, será que o “aluno/meu filho” está enquadrado nesses princípios e valores? Será que somos nós que estamos a ser demasiado permissivos estando a levar os novos jovens a ficar sem regras, educação, valores e princípios? Então, se não é nossa, a culpa, de quem será? Dos Encarregados de Educação? Da escola em geral? Ou da sociedade onde estamos inseridos?

Outra discussão muito repetida ao longo do ano tem a ver com a questão da avaliação, nomeadamente com os critérios de avaliação definidos pelo Grupo Disciplinar. A avaliação do domínio cognitivo tem uma ponderação de 10% da nota atribuir no final de cada período. Mas também no Domínio Psicomotor (65% da nota atribuir no final de cada período) se avalia o domínio cognitivo, porque os alunos para realizarem qualquer acção têm de a conhecer e saber interpretar tanto na realização dos gestos técnicos ou tácticos como na realização de elementos gímnicos, ou na escolha de um percurso na orientação, etc. Não seria mais lógico o domínio cognitivo estar integrado no parâmetro do domínio psicomotor? Mesmo que este contemple a avaliação de trabalhos ou de testes escritos?

Outra grande questão relacionada com a avaliação se levantou: Será que, todos os alunos, independentemente da sua aptidão motora, terão oportunidade de atingir as mesmas classificações? Se, na aprendizagem das actividades físicas, as aptidões sócio-afectiva, motora e cognitiva, se desenvolvem simultaneamente e se consideramos todos estes domínios na avaliação...então porque não?

Acredito que não haja verdades absolutas para resolver estas questões, mas acredito que a união de forças numa caminhada conjunta deverá ser a melhor opção para um crescimento saudável dos nossos alunos.

## CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

### Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Estes anos de experiência e formação levaram-me a evoluir, aprender, a ajustar e a praticar a minha acção educativa na leccionação da Educação Física. Assim, a realização deste estágio veio reforçar a importância da formação contínua para estar na vanguarda do ensino e permitir uma melhor *performance* no desenvolvimento da profissão. Como este estágio abrange todas as funções relativa à profissão, conclui-se facilmente que a sua importância é elevada para iniciar ou melhorar o ingresso de um professor num qualquer contexto escolar.

O impacto do núcleo de estágio no contexto escolar específico do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho foi muito positivo e em alguns momentos excelente. Apesar de já não ser uma novidade da presença de estagiários neste estabelecimento de ensino, penso que este ano lectivo deixamos marcas muito positivas e que sempre serão recordadas pela forma muito positiva como nos envolvemos em todas as actividades quer ao nível das turmas como ao nível de toda a comunidade escolar. O clima entre todos os professores do departamento de educação física foi bastante amigável e favorável.

Desde o início do ano lectivo todos os professores integraram os elementos do núcleo de estágio no Grupo Disciplinar e nas tarefas desempenhadas pelo mesmo. As actividades do Grupo Disciplinar de Educação Física e do desporto escolar contaram sempre com a colaboração dos elementos do núcleo de estágio, que nunca hesitou em colaborar com os restantes professores ao mesmo tempo que existiu uma excelente troca de conhecimentos relativamente às tarefas desempenhadas.

Não tenho qualquer dúvida que a actividade que mais marcou durante este ano lectivo foi a comemoração do “Dia Mundial da Dança” e o “II Sarau Desportivo – Gala de Desporto Escolar” em que todos os envolvidos na actividade irão guardar as melhores recordações do excelente ambiente criado durante estas actividades. Esta ideia vem reforçada pelo facto da Direcção do Agrupamento conjuntamente com o Grupo Disciplinar de Educação Física me terem convidado/solicitado para desenvolver e participar de forma activa (ministrar aulas de dança/animação) no

Encerramento do ano lectivo para toda a comunidade escolar presente no dia 22 de Junho.

O facto de termos de executar funções nas duas unidades curriculares além do estágio pedagógico (Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar) levou-nos a ter que realizar diversas tarefas juntos de todos serviços existentes no Agrupamento (direcção, secretaria, papelaria, reprografia) em qualquer um destes serviços fomos sempre muito bem acolhidos e a maioria dos professores e funcionários mostraram sempre interesse em auxiliar-nos nos projectos que realizámos.

## **Prática pedagógica supervisionada**

Gomes (1998), ...a importância da supervisão pedagógica classificando-a como “um processo imprescindível na formação profissional, no qual a reflexão sobre as competências adquiridas e a adquirir e o empenhamento dos envolvidos são fundamentais”.

Francisco (2001), sintetiza em três perspectivas uma imagem e definição da supervisão pedagógica:

“A supervisão é uma estratégia de formação que implica uma relação entre duas pessoas, supervisor e supervisionado, em que o primeiro recolhe e analisa as dificuldades manifestadas pelo segundo na sua área de intervenção, aconselhando-o e ajudando-o a ultrapassar essas mesmas dificuldades. Revela-se assim como uma relação de ajuda e cooperação”.

“A supervisão surge como um contacto permanente entre os intervenientes, uma relação sistemática que se deve desenvolver num clima relacional positivo”.

“A supervisão é um processo aberto em termos metodológicos na medida em que recorre a diversas técnicas de formação”.

Durante este estágio é de realçar o excelente ambiente e relação criada com a professora orientadora de escola que se mostrou sempre muito disponível para as reflexões em conjunto, para o esclarecimento de dúvidas e auxílio em todos os aspectos quer a nível da educação física quer ao nível da componente ético-profissional.

O excelente ambiente criado no núcleo de estágio foi muito positivo e preponderante para a evolução na prática pedagógica, através das reuniões de reflexão realizadas no final de cada aula, onde foram discutidas as qualidades e os defeitos mais visíveis de cada professor estagiário ao longo do ano lectivo. Estas mesmas reflexões permitiram ao longo do ano lectivo delinear um leque vasto de estratégias que premiaram não só a nossa aprendizagem como a aprendizagem dos alunos.

Para Piéron (1996), a “supervisão faz parte de um processo de ensino-aprendizagem no qual as variáveis que determinam o processo agem como em qualquer processo de aprendizagem.”

Este modelo de formação (estágio pedagógico) permite um tempo de convivência muito elevado entre os estagiários, orientador e a própria escola. O

facto de estarmos numa fase de formação levou ao surgimento de um conjunto de questões para as quais fomos obtendo resposta, fundamentalmente junto da nossa orientadora de escola que se mostrou sempre disponível ao longo de todo o ano lectivo.

Importa realçar que durante o ano lectivo foi visível a evolução em termos intervenção pedagógica, em que numa fase inicial senti que nós, professores estagiários estávamos mais preocupados com o que planeamos e ao longo das aulas fomos mudando esta postura e a preocupação essencial passou a ser as aprendizagens dos alunos.

“O período do estágio é fundamental na carreira de qualquer professor por diversas razões: é a fase inicial de prática profissional, sendo nesta etapa as experiências profissionais mais marcantes; é a fase em que os professores sentem maior necessidade de aprendizagem profissional, estando mais sensibilizados e receptivos às sugestões dos colegas; é o único período do percurso profissional em que está institucionalmente previsto acompanhamento e orientação; uma orientação adequada nesta fase pode contribuir para uma perspectiva de maior confiança e dedicação relativamente ao resto da carreira” (Jesus, 2000).

Não tenho dúvidas que foi muito importante e decisiva a forma como decorreu a supervisão, realizada pelos orientadores de estágio da escola e da faculdade, através das observações das aulas e respectivas as reflexões/reuniões do núcleo de estágio, que serviram para aumentar o leque de confrontos de ideia, opiniões e sugestões e que desta forma proporcionaram uma melhoria substancial da aprendizagem e evolução dos formandos/estagiários e ao mesmo tempo o melhoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

## **Experiência pessoal e profissional do ano de estágio**

Ao longo do estágio, experienciei diversas situações que considero ter elevado as minhas capacidades enquanto docente. Ao longo deste Estágio Pedagógico, estabeleceram-se relações muito positivas com os alunos, colegas de estágio, orientadores de escola/faculdade e toda a comunidade educativa em geral.

Foram surgindo alguns obstáculos na aquisição e melhoramento das diferentes capacidades dos alunos, centrado no conhecimento dos conteúdos disciplinares sempre focado nas necessidades dos discentes. No desenvolvimento das diferentes estratégias e actividades de ensino, ao longo do ano lectivo, foram sempre ao encontro dos interesses dos alunos, enriquecendo-os ao nível dos seus conhecimentos e capacidades. Também senti que, ao ultrapassar as dificuldades e obstáculos que iam surgindo, ia crescendo como professor complementando as minhas expectativas e acções formativas futuras.

Este Estágio permitiu-me detectar alguns pontos menos fortes, ao nível dos conteúdos e conhecimentos específicos de algumas modalidades por exemplo nas modalidades abordadas no primeiro período (ténis e basquetebol). Aspecto este onde deverei continuar a investir numa busca contínua de complementarização para a minha formação, sempre com uma visão ambiciosa do rumo à excelência. Ao nível pessoal e interpessoal, apesar de ser uma pessoa reservada em algumas actividades como por exemplo na área da dança mostrei ser bastante extrovertido e interventivo.

Para terminar, parece justo dizer que a *diferenciação* e a *inclusão* fizeram parte da minha aula ao longo do ano lectivo e que me sinto realizado relativamente aos objectivos que havia definido no Plano Individual de Formação. Creio ter “fugido” das propostas estereotipadas da Disciplina, procurando o caminho para a inovação, experimentando e arriscando, procurando encontrar respostas criativas e adequadas para os meus alunos.

Parece ter valido a pena o meu investimento a avaliar pelo reconhecimento que fizeram ao trabalho desenvolvido. Comoveu-me muito e sinto-me muito orgulhoso pelo testemunho que me deixaram e por supostamente ter sido feito algo de diferente durante este ano lectivo. Satisfaz-me muito ter contribuído para que a maioria dos alunos tenham mudado de opinião relativamente à disciplina de Educação Física e especialmente em relação à modalidade de dança.

## CONCLUSÃO

Termino este Estágio com a sensação de missão cumprida, apesar de ter sido um ano muito complicado para mim como estagiário, professor a leccionar nouro agrupamento de escolas de Coimbra e alguns problemas pessoais que directamente ou indirectamente puderam influenciar as minhas prestações. Mesmo assim, com as contrariedades que surgiram ao longo do ano, a sensação atrás descrita recai sobre todas as experiências e aprendizagens vividas ao longo do ano lectivo, resultando um elevado número de concretizações positivas tanto ao nível dos resultados dos alunos (com um elevado sucesso educativo) como ao nível do meu desempenho enquanto docente.

Sem dúvida que o facto de já ter dezasseis anos de experiência na área do ensino sendo que oito destes a leccionar Educação Física no 2º e 3º Ciclos, facilitou bastante no meu caminho percorrido ao longo do estágio, mas também serviu para reviver outras situações que por vezes, nos vamos deixando levar como o passar do tempo. A reflexão diária permitiu avivar situações que outrora estiveram sempre presentes, que vão sendo mecanizadas com a experiência adquirida, mas que importa sempre, parar para pensar e confrontar com outras realidades e pontos de vista.

Para este sucesso educativo, contei com um apoio incondicional de todo o Núcleo de Estágio que esteve sempre unido e coeso no desenrolar deste percurso, sem esquecer o apoio prestado pela professora orientadora de escola, em todas as sessões que realizei. Não poderei também deixar de focar o interesse e auxílio demonstrado pela Grupo Disciplinar de Educação Física e pela Direcção do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, tal como da maioria dos docentes deste Agrupamento que em todas as situações, se mostraram disponíveis para colaborar comigo na resolução as minhas funções e tarefas.

Sinto-me muito honrado por ser professor e por esse motivo, vou continuar a aprender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, P. M. (1999). *Documento de apoio ao estágio pedagógico: 1998-1999*. FCDEF-UC.

BENTO, J. (1998) - "Planeamento e avaliação em Educação Física". Livros Horizonte, 2ª ed. Lisboa.

BONITO, L.F. *Da motivação ao estilo de liderança profissional*, Tese de Mestrado, 1ª Edição – Coimbra 1998

Desporto, I. S. (1996). *Pedagogia do Desporto e Psicologia do Desporto*. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.

FALCÃO, P. (2010). *Sílvio Lima e o Desporto*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

FRONTOURA, C. C. (2005). *O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico*. Universidade de Coimbra.

GONÇALVES, F. M. (2004). *Modalidades de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Coimbra: Universidade De Coimbra.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Programa Educação Física, Plano de Organização do Ensino – Aprendizagem. Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação (DGEBS).

MOTA, J. *As funções do feedback pedagógico*. Horizonte. Lisboa, v. 6, n. 31, p. 23-26, mai./jun. 1989.

PIÉRON, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Faculdade de Motricidade Humana.

PINTO, Z. M. (1999). *Estudo da Pedagogia do Desporto em Portugal: Contributo para a sua compreensão*. Universidade de Coimbra.

ROSADO, A. & SILVA, C. – *Conceitos Básicos Sobre Avaliação das aprendizagens*.

SCHMIDT, R. A. *Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à prática*. Tradução Flávia da Cunha Bastos; Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo: Movimento, 1993. Cap. 19, p. 227-259: feedback para Aprendizagem de Habilidade.

SHIGUNOV, V. (1993). *Pedagogia da Educação Física: o desporto colectivo na escola: os componentes afectivos*. São Paulo: IBRASA.

SIEDENTOP, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.

SOBRAL, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Livros Horizonte.

### **Internet**

Gomes, Rui (2010), <https://woc.uc.pt/fcdef/course/infocurso.do?idcurso=7>, data de consulta – 19-09-2010

Cunha, Fábio A. (2003), <http://www.efdeportes.com/efd66/feedb.htm>, data de consulta, 05-12-2010

Revista Digital (2008), <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008, data da consulta 01-06-2011



## Anexo 1

## Checklist de Hetero-Avaliação de Dança

Hetero-Avaliação	Não	Raramente	Maioria das vezes	Sempre
<b>Domínio socio-afectivo</b>				
Coopera com os colegas				
Respeita as dificuldades dos outros				
Aceita a ajuda e opinião dos colegas				
Interage com o seu par				
<b>Domínio Psicomotor</b>				
Domina os passos do estilo de dança				
Identifica e acompanha o ritmo da música				
Corrige a sua coordenação motora				
Executa com expressão corporal				
Identifica a entrada na música				
Identifica e executa uma pose final				
Em grupo realiza as coreografias com Sincronismo				
Realiza as coreografias com Harmonia				
Tenta superar as suas dificuldades				

## Checklist de Hetero-Avaliação de Orientação

HETERO-AVALIAÇÃO	Não	Raramente	Maioria das vezes	Sempre
<b>Domínio socio-afectivo</b>				
Coopera com os colegas				
Respeita as aulas que decorrem na Escola				
Respeita os espaços verdes				
Retira o material do local				
Designa o local das balizas para os restantes colegas				
<b>Domínio Psicomotor</b>				
Identifica, de acordo com os pontos de referência, a sua localização no espaço envolvente e no mapa				
Orienta correctamente o mapa				
Usa a técnica do polegar				
Identifica e utiliza a simbologia				
Identifica, após orientação do mapa, a melhor opção de percurso para atingir os pontos de passagem e utiliza-a para cumprir o percurso o mais rapidamente possível				
Utiliza o seu passo para determinar correctamente direcções e distâncias				

